

**Uma Ideia sobre a Família Salvatoriana:
Um Pensamento para o Futuro
Pe. Scott Jones
1 de junho de 2015**

Introdução

Um dos grandes momentos na história da Família Salvatoriana foi em 2007, quando a Declaração da Família Salvatoriana foi provisoriamente aprovada pela liderança internacional dos três ramos da Família Salvatoriana. (Esta seria aprovada definitivamente, mais tarde, em outubro de 2012.) A aprovação da Declaração da Família Salvatoriana foi, portanto, a conclusão de um longo processo, para retornar ao carisma original de nosso Fundador, na esteira do Vaticano II, mas ela também sinalizou um novo começo, levantando a seguinte questão: E, agora, o que mais?

Ao escrever este artigo, o autor fará uma breve revisão, tanto da visão original de Padre Jordan como, também, dos passos que foram sendo dados após o Vaticano II, no sentido de envolver os membros leigos da Família Salvatoriana, e alcançar uma colaboração mais próxima entre os três ramos da Família Salvatoriana. (Uma excelente fonte para uma colocação mais detalhada da visão de Jordan, e a tentativa de recuperá-la no período pós-Vaticano II pode ser encontrado em *Annales, Vol. XVI, No. 2*).¹ Quero propôr, então, duas questões principais para serem consideradas: 1) como seria a colaboração no futuro, e 2) quais seriam os benefícios na busca do reconhecimento canônico da Família Salvatoriana? Devido à brevidade deste artigo, serão propostos possíveis modelos, que esperamos, nos leve à posição como Família Salvatoriana.

Visão original de Padre Jordan

Uma variedade de trabalhos Salvatorianos tem delineado o que João Batista (posteriormente, Francisco Maria da Cruz) Jordan teve como visão original. O plano de Jordan era o de fundar a Sociedade Apostólica Instrutiva, que seria composta por padres e leigos, trabalhando conjuntamente para avançar no anúncio do Reino de Deus no mundo. A Sociedade seria composta de três graus, com base em níveis de envolvimento. O primeiro grau seria composto por padres e leigos que deixassem tudo para trás, no espírito original dos apóstolos, trabalharem em tempo integral nos vários apostolados da Sociedade (no início, com máquina impressora e trabalho missionário, e rapidamente se estendeu à educação). O segundo grau era para profissionais, especialmente no campo da imprensa e da educação, que permaneceriam em suas posições e re-evangelizariam um mundo que estava em crescente

“A Família Salvatoriana é uma expressão do carisma, dom do Espírito Santo dado a Pe. Jordan, a serviço da Igreja. Nossas raízes comuns remontam à Sociedade Apostólica Instrutiva, fundada por Pe. Jordan no dia 8 de dezembro de 1881, em Roma. Os primeiros membros eram padres diocesanos. Teresa von Wüllenweber (mais tarde, bem-aventurada Madre Maria dos Apóstolos) uniu-se à Sociedade em 1882. Grande número de leigos e leigas de todas as idades, se uniu a esta fundação.”

Declaração #2

¹ Nesta edição, Padre Michael Piela, SDS faz o esboço da visão original de Jordan, Padre Scott Jones, SDS reflete sobre a primeira fundação dos Associados Salvatorianos, e Padre Mario Agudelo faz o esboço dos principais passos que levaram à elaboração da Declaração da Família Salvatoriana. *Annales*, Vol. XVI, Nº 2 (Roma: Sociedade do Divino Salvador, 2010).

secularização. Finalmente, o terceiro grau era para ser composto por pessoas de todas as realidades de vida: os artesãos, trabalhadores, donas de casa e outros, que apoiariam a missão da Sociedade Apostólica Instrutiva de todas as formas possíveis.

Sem dúvida, Jordan foi um padre diocesano jovem, idealista que, inicialmente, tinha pouca compreensão das estruturas canônicas e do modo de trabalhar dentro delas. Um momento central chegou em março de 1883, quando Jordan fez seus votos como religioso, adotando uma veste própria e um nome religioso. Um segundo momento de crescimento de Jordan—embora doloroso—foi em outubro de 1885, quando a comunidade de Irmãs, de Roma, foi retirada de sua jurisdição para se tornarem Irmãs da Mãe Dolorosa (o ramo feminino da Sociedade que seria estabelecida formalmente em 1888, em colaboração com Therese (posteriormente, Madre Maria dos Apóstolos) von Wüllenweber. Esta rápida transformação de uma Sociedade com três níveis para dois institutos religiosos canonicamente distintos, moderou a visão original de Jordan na realidade da Igreja do Século 19. No processo desta transformação, os leigos foram sendo relegados, de maneira crescente ao status de membros sodalícios e colaboradores menores. Para o restante da vida de Jordan, até sua morte, em 1918, a Sociedade do Divino Salvador e a Congregação das Irmãs do Divino Salvador se desenvolveram de acordo com os padrões dos institutos religiosos apostólicos que emergiram durante esses anos.

Recuperando a Visão após o Vaticano II

O documento *Perfectae Caritatis* do Vaticano II (“Decreto sobre a Renovação da Vida Religiosa”) urgiu os institutos de vida consagrada a voltarem ao carisma de seus fundadores. No caso da Sociedade e da Congregação, isto levou a uma pesquisa profunda fundacional da Sociedade Apostólica Instrutiva e da obra e escritos de Padre Jordan e de Madre Maria dos Apóstolos. Para muitos Salvatorianos, esta foi a primeira e real exposição de Jordan e de sua visão original. O que era claro desde o início desta descoberta sobre Jordan foi que, Jordan pretendia um modelo de colaboração muito maior entre os membros da Sociedade e da Congregação, com participação ativa da parte dos leigos. (De fato, para a maior parte da história Salvatoriana, não havia “leigos” entre os Salvatorianos, que não fossem membros não-ordenados da Sociedade e da Congregação.) Enquanto a maioria das Instituições Salvatorianas tivesse alguns empregados leigos e benfeitores, eles, de forma alguma, eram considerados “Salvatorianos.”

Estava claro que não havia jeito de recuperar exatamente a Sociedade Apostólica Instrutiva original de Jordan, com seus três graus. Qualquer tentativa dessa recuperação resultaria em destruição, em grande escala, de um século de desenvolvimentos históricos entre os Salvatorianos. Mas, nos Estados Unidos, começando com o 14º Capítulo Provincial (1970), foi considerado sobre a exequibilidade de se estabelecer um programa associado, e o Diretor da Renovação, Padre Ramon Wagner assumiu a responsabilidade de iniciar o processo. Em cinco anos, não somente foi desenvolvido um programa para os associados, mas, no 12º Capítulo Geral da Sociedade (1975), o Programa de Associados da Província da América do Norte foi reconhecido como parte da intenção original de Padre Jordan e dado encorajamento, com a provisão de que o status canônico da Sociedade como um instituto de vida religiosa não ficaria comprometido.²

Com o passar de muitos anos, a Sociedade internacional continuou o trabalho de estabelecer os associados leigos.³ Seguindo a fundação original nos EUA, os programas dos associados

² Um relato completo dos primeiros cinco anos do Programa Norte Americano para os Associados pode ser encontrado em Padre Scott Jones’ “A fundação dos Leigos Salvatorianos na Província dos EUA, 1970-75 (ibid.)

³ Para aqueles que buscam narração mais aprofundada do desenvolvimento dos Leigos Salvatorianos, bem como, o desenvolvimento da Família Salvatoriana, veja, de Padre Mario Agudelo: “O Terceiro Ramo da Família Salvatoriana: Alguns Fatos históricos de 1975 a 2007,” A informação encontrada neste parágrafo foi tirado do trabalho de Agudelo (ibid.).

foram sendo estabelecidos em outras Unidades, primeiro no Brasil e na Áustria, e, depois expandiram-se na maior parte do mundo Salvatoriano. No 13º Capítulo Geral (1981), foi aprovado o seguinte decreto: “O XIII Capítulo Geral encaminha ao Generalado a tarefa de conduzir um estudo sobre o relacionamento entre a Sociedade e os leigos unidos a nós no espírito e finalidade apostólica do Fundador.”⁴ O 14º Capítulo Geral (1987) continuou endossando, e levou ao estabelecimento de uma comissão internacional composta de representantes de todos os três ramos para estudar um relacionamento mais próximo entre a Sociedade e os Leigos Salvatorianos. O primeiro encontro da Associação Internacional do Divino Salvador (realizado em Roma, em 1990) e o segundo encontro (realizado em São Paulo, Brasil, em 1992) incrementou tanto a compreensão da vocação como também do carisma do Leigo Salvatoriano, bem como promoveu uma colaboração mais intensa entre os três ramos, cuja referência feita com mais frequência era a de “Família Salvatoriana.” No 16º Capítulo Geral da Sociedade (1999), houve o endossamento, tanto para a criação de uma constituição para os Leigos Salvatorianos bem como o esboço de um documento internacional sobre a Família Salvatoriana (que se tornou, definitivamente, a Declaração da Família Salvatoriana, aprovada provisoriamente pelas três equipes de liderança em 2007, e aprovada definitivamente pelos três ramos, em 2012).

“Hoje, a Família Salvatoriana é formada por três ramos: a Sociedade do Divino Salvador, a Congregação das Irmãs do Divino Salvador, e a Comunidade Internacional do Divino Salvador. Estamos unidos por nosso compromisso comum com a missão sonhada por nosso Fundador, formando uma mesma família de zelosos apóstolos e apóstolas, que anunciam a todos a salvação manifestada em Jesus Cristo (Tt 3,4)...”

Declaração #3

como conclusão de um importante capítulo da história Salvatoriana, o retorno à visão original de Jordan.

E, o que mais?

Sendo a aprovação da Declaração da Família Salvatoriana o final de um capítulo na história Salvatoriana, é igualmente, o começo de um novo capítulo. O que este novo capítulo poderia incluir? Como a Família Salvatoriana pode testemunhar pela vida este dom recebido de Padre Jordan recuperado tão recentemente?

A Declaração, em seu artigo 14, afirma que “Como Família Salvatoriana, procuramos oferecer um testemunho visível, como homens e mulheres, com culturas e histórias distintas,

A Declaração Salvatoriana é, em si, um marco miliário na recuperação da visão original de Jordan, se não, de sua estrutura original. No artigo 2, a Declaração afirma que “A Família Salvatoriana é uma expressão do carisma, dom do Espírito Santo dado a Pe. Jordan, a serviço da Igreja. Nossas raízes comuns remontam à Sociedade Apostólica Instrutiva, fundada por Pe. Jordan no dia 8 de dezembro de 1881, em Roma”⁵ Ela está definida logo adiante no artigo 3 [a esquerda].⁶ A Declaração prossegue definindo a missão, a espiritualidade, e a colaboração da Família Salvatoriana, respeitando, tanto o carisma comum, como a identidade singular de cada um dos três ramos. A Declaração da Família Salvatoriana pode, com certeza, ser vista

⁴ Reimpresso em *ibid.*

⁵ *Declaração da Família Salvatoriana*, aprovada em outubro de 2012.

⁶ *Ibid.*

trabalhando lado a lado em missão.” O artigo 17 convida cada país/Unidade a designar uma equipe de coordenação nacional com representantes de cada ramo. Para aquelas Unidades que têm esforços colaborativos já estabelecidos, a experiência tem mostrado que essa colaboração efetiva exige muito tempo, discernimento, e respeito mútuo. É um triste fato na história Salvatoriana, bem como na história da Igreja, que os homens (em oposição às mulheres) tenderam a segurar a posição de tomada de decisões, e que os ordenados (em oposição ao leigo) mantiveram igualmente, o domínio. Para que ocorra uma genuína colaboração e a história seja reconhecida, é necessário que sejam adotadas medidas claras que facilitem uma comunicação aberta e um novo modelo com direção consensual na tomada de decisões.

Nos Estados Unidos, foi adotada uma estrutura que se tornou um Grupo de Liderança Conjunta (GLC). Estabelecida em 1991, o GLC está composto por três membros das equipes de liderança de cada um dos três ramos (ex: no caso da Sociedade e da Congregação, o/a Provincial, vice-provincial, e um consultor/consultora de cada um dos dois grupos). Respeitando a necessidade de que cada ramo trate de sua própria governança interna e assuntos, a GLC toma decisões que afetam a Família Salvatoriana como um todo. Ela faz seu próprio orçamento financeiro, e, quando possível, são estabelecidos novos ministérios, colaborativamente, com fundos angariados inicialmente, vindos do GLC. Um excelente exemplo de ministério colaborativo, estabelecido pelo GLC nos Estados Unidos é a da Equipe do Ministério Jordan, um ministério Salvatoriano na Diocese de Tucson, Arizona, que oferece formação aos ministros leigos na diocese, onde não havia nenhuma faculdade ou universidade Católica para formar leigos para o seu ministério. Seus membros originais da equipe incluem Padres Salvatorianos, uma Irmã Salvatoriana, e um Leigo Salvatoriano.

Enquanto cada ramo da Família Salvatoriana possuir seu próprio patrocinador dos ministérios, e se a Declaração da Família Salvatoriana for, verdadeiramente, um veículo de transformação, torna-se crucial que cada novo ministério seja avaliado em vista de seu potencial colaborativo, e, sempre que possível, seja estabelecido colaborativamente. Nas diferentes partes do mundo, as questões culturais precisam ser tratadas com sensibilidade, mas, com a assistência das equipes de liderança internacional e a sabedoria adquirida nos regulares encontros internacionais, novas formas de colaboração que ajudarão a Família Salvatoriana a modelar uma imagem da Igreja para o Século 21, de acordo com o Vaticano II.

Uma questão, se bem que, relacionada ao futuro da Família Salvatoriana. De organização, a Sociedade e a institutos de direito pontifício Comunidade Internacional do buscando reconhecimento Associação Pública de Fiéis Conselho Pontifício para os Comunidade Internacional do canonicamente reconhecida, a

“...Assim como o projeto original de Pe. Jordan evoluiu ao longo do tempo, estamos abertos ao Espírito, aonde quer que ele nos conduza no futuro.”
Declaração #3

sensível, é aquela reconhecimento canônico acordo com sua Congregação são de vida religiosa, e a Divino Salvador está canônico como uma pela Santa Sé pelo Leigos.⁷ Mesmo que a Divino Salvador seja Declaração da Família

Salvatoriana continua não tendo uma definição canônica ou reconhecimento, a não ser aquela pela qual os três ramos da Família Salvatoriana se determinam. A busca de um reconhecimento canônico formal da Família Salvatoriana exige discernimento e trabalho contínuos, porém, na opinião deste autor, é algo crucial para o futuro. As Unidades mais

⁷ Em março de 2011, foi feito o pedido ao Conselho Pontifício para o Laicato; até junho de 2015, o processo de reconhecimento pontifício está ainda inacabado.

antigas na América do Norte e na Europa Ocidental estão em declínio numérico há décadas, e as Unidades mais jovens estão, às vezes, operando em áreas onde o status canônico é a única proteção em culturas que não valorizam a igualdade de sexos ou um modelo colaborativo entre clérigos e leigos. O reconhecimento canônico de estruturas que ultrapassem este momento histórico ajudarão a assegurar uma autêntica implementação da Declaração, e ganhar o devido respeito das autoridades eclesiais locais.

Enquanto cada família eclesial tiver a sua própria história e traços peculiares, muitas das novas comunidades têm se fundamentado sobre modelos colaborativos como, por exemplo, Opus Dei, Miles Jesu, e os Legionários de Cristo (com seu grupo auxiliar, o Regnum Christi) Estes são três exemplos. As comunidades mais antigas têm buscado também reconhecimento canônico de relacionamento colaborativo entre seus ramos. Um dos exemplos melhor conhecidos é a da União do Apostolado Católico de São Vicente Pallotti (UAC), fundado por Pallotti, em 1835. A descrição original por Pallotti de UAC foi: “O Apostolado Católico, que é o apostolado universal, comum a todas as categorias de pessoas, consiste em fazer tudo o que uma pessoa deve e pode fazer, para a maior glória de Deus e para sua própria salvação e a do próximo.”⁸ Em tempo, Pallotti fundou a Sociedade do Apostolado Católico (os Padres e Irmãos), a Congregação das Irmãs do Apostolado Católico e as Irmãs Missionárias do Apostolado Católico. Vários grupos de leigos foram também fundados. Buscando o reconhecimento canônico formal da "Família Pallottina", em 2003, o Conselho Pontifício do Vaticano para os Leigos declarou a União do Apostolado Católico como uma Associação Pública de Fieis.⁹ Consequentemente, qualquer Padre Pallottino, Irmão, Irmã ou pessoa leiga Pallottina é por definição também um membro da ampla, canonicamente reconhecida União do Apostolado Católico.

Seria benéfico à Família Salvatoriana considerar como poderia receber, da mesma forma, o reconhecimento canônico. Enquanto a proteção canônica for a motivação maior, talvez, o maior benefício resultante seria o modelo a ser oferecido à Igreja Universal. Cinquenta anos após o Segundo Concílio Vaticano, os carismas da consulta e da colaboração deram passos largos, especialmente neste período atual com o Papa Francisco. Mas, temos ainda muito trabalho pela frente, para que isto seja vivido realisticamente na Igreja Global. Se for para a Família Salvatoriana ter um lugar maior à mesa, então o reconhecimento canônico oferecerá uma “bofetada” eclesial que poderia ter um papel na redução do clericalismo e sexismo dentro da Igreja.

Conclusão

A Família Salvatoriana tem muitos marcos miliários: 1881 (o estabelecimento da Sociedade Apostólica Instrutiva; 1883 (sua transformação em instituto de Vida Religiosa), e 1888 (o estabelecimento duradouro da Congregação). As Unidades mais novas têm seus próprios marcos miliários de estabelecimento e crescimento. Sem dúvida, no futuro, 2007 e 2012 serão celebrados como datas fundantes, da aprovação da Declaração da Família Salvatoriana. Que eventos do futuro serão reconhecidos como marco miliário Salvatoriano? Só Deus tem a resposta mas, mesmo assim, é certo que os marcos miliários do futuro estarão embasados na recente recuperação da visão colaborativa de Padre Jordan. Que todos os Salvatorianos/Salvatorianas possam trabalhar juntos para encontrarem esses novos marcos miliários, para o bem da Família Salvatoriana, mas especialmente, em vista do crescimento do Reino de Deus, um Reino que tem que ser totalmente vivido em colaboração e enraizado na igualdade batismal!

⁸ "UAC/SAC", The Pallottine Worldwide Web.

⁹ Em 1997, nos EUA, em Assembleia Salvatoriana em Milwaukee, Wisconsin, Pe. Dennis Thiessen, SDS, propôs que os Salvatorianos considerassem buscar um semelhante reconhecimento canônico. Naquela época, ficou decidido que havia mais trabalho a ser feito em relação ao discernimento da identidade Salvatoriana.

Questões para Reflexão

1. Leia novamente a Declaração da Família Salvatoriana à luz deste artigo.
 - a. Anote palavras ou frases que sejam significativas a você e pergunte-se: “O que isto está dizendo a mim e como posso responder?”
 - b. Quais seriam algumas das implicações para a Família Salvatoriana na parte do mundo onde você está, e/ou globalmente?
2. À luz deste artigo, caso você fosse revisar a Declaração da Família Salvatoriana, o que você adicionaria ou mudaria?
3. Quais são os prós e contras que você vê em nossa Família Salvatoriana ser reconhecida oficialmente pelo Vaticano?
4. Quais são seus sonhos e visões para a Família Salvatoriana? Sendo parte da Família Salvatoriana, como isto impacta sua vida?